

4 a 6 de setembro de 2022 Goiânia I Goiás I Brasil

# A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE SOLOS

**Arthur Vinicius da Rocha Soares** 

Unioeste

E-mail: arthur.soares1@unioeste.br

Gustavo Strapassoni de Souza

Unioeste

E-mail: gustavo.souza9@unioeste.br

Ketlyn Luiza Dickel Cseh

Unioeste

E-mail: ketlyn.cseh@unioeste.br

Fernanda Cristina da Silva Quisinski

Unioeste

E-mail: fernanda.quisinski@unioeste.br

**Mateus Marchesan Pires** 

Unioeste

E-mail: mateus.pires@unioeste.br

Vanda Moreira Martins

Unioeste

E-mail: vanda.martins@unioeste.br

### Resumo:

O solo é um dos elementos naturais de grande relevância, é a fonte de subsistência da vida, bem como a base de quase toda as atividades humanas, que também gera emprego e renda. Porém, na maioria das vezes não nos damos conta da sua importância ou nem o percebemos, sem saber que ele é um recurso finito, que demora para ser formado, e pode ser destruído num curto intervalo de tempo. Assim, neste contexto entendemos como necessário o ensino de solos na educação básica, pois por meio dele podese formar um pensamento que considere como tem se dado a relação desequilibrada do homem com o meio, e que conduza a tomada de atitudes conscientes acerca desse recurso natural. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência sobre a contação de história como uma prática pedagógica para o ensino do solo, que vem sendo utilizada nos atendimentos do projeto de extensão "O Solo na Escola". A história é contada com a utilização do livro infantil "A casa da Vida, eu sou um solo vivo" (2021) publicado pela Embrapa Solos (RJ) e com o auxílio de fantoches produzidos em feltro da fauna edáfica, em parceria com a secretaria municipal de educação da cidade de Marechal Cândido Rondon/PR, o projeto atendeu durante este ano mais de mil crianças do 3º ano do Ensino Fundamental I, anos iniciais.

Palavras-chave: Ensino; Solo; Contação de História.



















4 a 6 de setembro de 2022 Golânia I Golás I Brasil

## Introdução

O solo é um dos elementos fundamentais para a existência e perpetuação da vida, é através dele que ao longo do tempo a humanidade cultiva os alimentos necessários à sua sobrevivência, ele é ainda a base de sustentação das nossas atividades diárias (onde construímos nossas casas, prédios, ruas etc.), assim, é um componente natural fundamental para o desenvolvimento das atividades da sociedade. Partindo desta premissa, consideramos que ensinar sobre o solo e sua relação equilibrada com os homens é imprescindível para a promoção da cidadania e a sensibilização para formação de uma consciência ambiental, possibilitando aos indivíduos a reflexão sobre o uso e ocupação dos ambientes e do solo, e qual é seu papel nesse processo.

Como afirma Morais (2013), pensar as temáticas físico-naturais e sua relação com o espaço geográfico – na Geografia ensinada na escola – possibilita a formação de cidadãos críticos e conscientes da sua atuação no meio em que vivem, deste modo, enseja-se uma aprendizagem significativa conduzindo os alunos a ultrapassarem uma perspectiva de ensino geográfico voltada para a memorização de tipologias e suas respectivas localizações, muitas vezes desprovidas de significados.

O ensino das temáticas físico-naturais e conteúdos ligados as questões ambientais estão previstos e determinados pelos documentos oficiais que norteiam a elaboração dos currículos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê, tanto no Ensino Fundamental anos iniciais e finais como no Ensino Médio, que esses temas sejam ensinados. A BNCC propõe, por exemplo, que no 2º ano (anos iniciais) seja ensinada: "a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo" (BRASIL, 2018, p.373).

Contudo, constata-se que os conteúdos voltados para o solo muitas vezes não são abordados e ensinados, até mesmo nos materiais didáticos como os livros, em que se trata superficialmente sobre os solos, como apontou Oliveira (2014, p. 214): "os livros didáticos apresentam conceitos muito superficiais, ultrapassados e incorretos, pois a deficiência também



















4 a 6 de setembro de 2022 Goiânia I Goiás I Brasil

está presente na formação dos professores e autores de livros didáticos sobre o tema solo".

Esse contexto se intensifica quando se trata dos anos iniciais, em que verificamos que a formação inicial diversa dos professores, na maioria dos casos, não contempla essas especificidades, sendo deficitária essa formação. Diante disso evidencia-se o que assevera Morais (2013) sobre a necessidade de encaminhar o ensino desses temas na educação básica aproximando da realidade dos alunos, e possibilitando uma análise completa do espaço geográfico, portanto, é neste sentido que o aspecto metodológico (como trabalhar) essas temáticas têm sido ainda um desafio que persiste nas escolas.

À vista disso que o projeto de extensão "O Solo na Escola<sup>1</sup>" busca desenvolver suas atividades auxiliando os professores que atuam na educação básica, propondo formações pedagógicas, tutorias e atendimentos. O projeto atende tanto aos professores como aos alunos, e não apenas apresentando o conteúdo, mas experimentando coletivamente práticas didático-metodológicas alternativas para o ensino de solos. No ano de 2022, o projeto está atendendo semanalmente os professores de Geografia/Ciência e as crianças que frequentam o 3º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, da rede municipal de educação do município de Marechal Cândido Rondon/PR, sendo que, uma das atividades propostas nesses atendimentos tem sido a contação de história, como uma linguagem que se torna uma prática pedagógica.

Para essa atividade de contação escolheu-se a história: "A Casa da Vida, eu sou um solo vivo" publicado em 2021 pela Embrapa, o livro é disponibilizado² gratuitamente no formato digital, podendo ser utilizado nas práticas pedagógicas. Após essa escolha uma série de encaminhamentos pedagógicos foram realizados pelos integrantes do projeto (coordenadores e bolsistas) resultando em uma experiência a qual buscamos compartilhar neste trabalho.

















<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Marechal Cândido Rondon – PR o projeto de extensão "O solo na escola" iniciou suas atividades no ano de 2017, vinculado ao curso de licenciatura em Geografia, tendo como principal objetivo oferecer apoio teórico e metodológico aos professores de Geografia da educação básica e áreas afins quanto aos conhecimentos sobre os solos na relação ambiente e sociedade. As tutorias e atendimentos são desenvolvidos tanto no espaço da universidade nos laboratórios, como também de forma itinerante quando os integrantes se deslocam para as escolas com os materiais pedagógicos.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> O livro pode ser acessado para download através do endereço eletrônico: https://www.embrapa.br/busca-depublicacoes/-/publicacao/1136707/a-casa-da-vida-eu-sou-um-solo-vivo.



4 a 6 de setembro de 2022 Goiânia I Goiás I Brasil

## A indispensabilidade do ensino de solos na educação básica

O solo é um dos elementos da natureza que possui grande relevância, pois é a base para quase todas as atividades humanas, é dele que provém a grande maioria dos alimentos, ou seja, é um componente natural que gera emprego e renda, é a grande fonte de subsistência da vida humana. Como assevera Lepsch (2010):

solos: um dos mais importantes recursos naturais de nosso planeta, tanto para as necessidades humanas, como para a conservação dos ecossistemas. Além de sustentarem os campos de cultivo e pastagens de onde vem nossos alimentos, ainda comportam campos, cerrados e florestas, integrando a biodiversidade e acolhendo a água das chuvas que depois emerge nas nascentes e mananciais. Neles também assentamos as residências, as estradas e depositamos os resíduos urbanos (LEPSCH, 2010, p.208).

Isto significa que o solo é fundamental para a nossa sobrevivência, e está presente no nosso cotidiano, porém, na maioria das vezes não nos damos conta da sua importância ou nem o percebemos (quando pisamos!), sem saber que ele é um recurso finito, e que demora (na maioria das vezes) milhões de anos para formar uma pequena quantidade, que pode ser destruída num curto intervalo de tempo. Como afirma Lima (2005):

Como recurso natural dinâmico, o solo é passível de ser degradado em função do uso inadequado pelo ser humano, acarretando interferências negativas no equilíbrio ambiental e diminuindo drasticamente a qualidade de vida nos ecossistemas, principalmente nos sistemas agrícolas e urbanos. A degradação do solo é observada por meio de: redução da fertilidade natural e do conteúdo de matéria orgânica; erosão hídrica e eólica; compactação; contaminação por resíduos urbanos e industriais; alteração para obras civis (cortes e aterros); decapeamento para fins de exploração mineral; e a desertificação e arenização (LIMA, 2005, p. 383).

Por esse motivo é necessária uma sensibilização em relação ao uso do solo e sua degradação, sendo que seu ensino na educação básica possui um potencial significativo na formação de um pensamento que considere como tem se dado a relação desequilibrada do homem com o meio, e que conduza a tomada de atitudes conscientes acerca desse recurso natural. Contudo, é sabido, como destaca Lima (2005), que a mera informação sobre o solo não





















4 a 6 de setembro de 2022 Golânia I Golás I Brasil

irá permitir que ele seja conservado, uma vez que a degradação dos solos e dos ambientes naturais está relacionada a diversos e complexos aspectos econômicos, políticos e culturais, mas, apostamos que a educação pode ser o caminho inicial para essa sensibilização.

Todavia, o panorama que se apresenta é que o ensino do solo tem sido negligenciado. Como aponta Oliveira (2014), as crianças e adolescentes que moram nas cidades e possuem um estilo de vida urbano, na maioria das vezes não percebem e não tem contato com o solo, sendo que ao ser ensinado esse conceito ele passa a ser abstrato para esses alunos, pois não estabelecem uma relação com o objeto de estudo e seu cotidiano ou suas experiências.

É por essa ótica que a utilização de práticas pedagógicas alternativas, com apoio de materiais didáticos diversos (como amostras de solo, protótipos de perfis, entre outros que se distinguem do que é usual na escola), que aproximam o sujeito do objeto de estudo, pode ser uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, também a partir de nossas experimentações a contação de histórias tem se apresentado como uma dessas práticas significativas.

# A contação de história como linguagem no ensino

A contação de história é uma das atividades comunicativas mais antigas que se conhece, acredita-se que ela antecede inclusive o desenvolvimento da escrita. Porém, a partir da invenção da escrita, ela passou a ser vista como algo de pouco valor e relevância intelectual. Ligado a isso, no século XVIII a literatura infantil começou a ganhar prestígio dentro da comunidade escolar, pois percebeu-se que essa seria uma estratégica pedagógica que poderia favorecer a prática docente, por conta de sua participação no desenvolvimento sociocognitivo das crianças (MATEUS *et al*, 2015). Assim, contar histórias com apoio da literatura infantil tornou-se uma prática recorrente com as crianças.

Desde os seus primórdios até a atualidade o que move a contação de histórias, seja ela tendo como base a literatura infantil ou não, é o seu caráter pedagógico e a importância em abordar temas como ética, moral e valores.



















4 a 6 de setembro de 2022 Goiânia I Goiás I Brasil

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, *apud* MATEUS *et al* 2014, p.56).

Ou seja, a forma lúdica de como as histórias são contadas, fazendo essa aproximação do real por meio da fantasia, pode despertar a imaginação, a criatividade e a curiosidade nas crianças, e elas poderão descobrir, questionar, imaginar, compreender e ampliar seus conhecimentos sobre o mundo. Como ressalta Abramovich (2009, p. 17), "é através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula".

Neste sentido, a contação de histórias também pode ser um método de ensino, pois ao escutar as histórias as crianças fazem associações com suas vivências e isso torna a aprendizagem significativa. Como destaca Moreira (2011), a aprendizagem significativa se caracteriza justamente pela interação entre conhecimentos e experiências prévias e os conhecimentos novos, adquirindo significado para o sujeito com maior estabilidade cognitiva.

Para contar uma história é importante a metodologia, ou seja, saber como contar. Para Abramovich (2009), os professores/contadores precisam tomar alguns cuidados, entre eles estão: a) saber escolher que história irá contar, levando em consideração o público e objetivo; b) conhecer detalhadamente a história; c) preparar o início e fim, sendo que no momento da contação é preciso narrar no ritmo e tempo que cada narrativa exige; d) evitar descrições imensas e com muitos detalhes, justamente para estimular a imaginação das crianças; e) mostrar à criança que o que ouviu está ilustrado no livro, trazendo-a para o contato com o objeto e, por consequência, com o ato de ler. Neste sentido Elizagary (1979) corrobora afirmando que:

O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar admiração. Tem que conduzir a situação como se fosse um virtuose que sabe seu texto, que o tem memorizado, que pode permitir-se o luxo de fazer





















4 a 6 de setembro de 2022 Goiânia I Goiás I Brasil

variações sobre o tema (ELIZAGARY, 1979, *apud* ABRAMOVICH, 2009, p. 23).

Um aspecto importante para se considerar é também a postura corporal de quem irá contar a história. Se o contador irá ficar em pé ou sentado, são escolhas particulares feitas partindo das características pertencentes ao conto e do jeito de ser do educador/contador. Segundo Busatto (2006), o contato olho a olho favorece a estabilidade e interesse no que se está dizendo e envolve o ouvinte. O contador da história pode ainda organizar um cenário, ou seja, um ambiente agradável e envolvente. É primordial que o contador mude a entonação da voz, crie pausas ao longo da história, para trabalhar com as emoções (suspense, tristeza ou alegria), essas técnicas farão com que os espectadores tenham interesse e se mantenham atentos do início ao fim.

## Ensinando o solo através da contação de história: relato de uma experiência

No projeto de extensão "O Solo na Escola", optou-se como um dos encaminhamentos metodológicos a contação de história. Para isso escolheu-se o livro "A casa da vida, Eu sou um Solo Vivo³", publicado pela Embrapa no ano de 2021. O objetivo de contar essa história para as crianças que visitam os laboratórios e fazem os experimentos na universidade, foi de abordar a importância do solo para a vida, considerando que além do ser humano (que depende do solo para sobreviver) existe uma fauna, que embora na maioria das vezes seja invisível ou não perceptível, é essencial para que se desenvolva a vida no solo.

O tema central da obra, voltada para o público infantil, é a preservação/conservação do solo sensibilizando as crianças com personagens da fauna edáfica sobre a microbiologia do solo, tendo como personagens alguns representantes da micro, meso e macrofauna do solo, apresentando o papel e a importância de cada um. Após a escolha da história, os integrantes do

















<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> O livro dos autores Capeche, Stuchi e Pagliacci, conta com versões em português (2021), espanhol (2021) e inglês (2020), este último foi premiado na primeira edição da competição promovida pela União Internacional de Ciências do Solo (IUSS) e pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO/GSP) em 2020.



4 a 6 de setembro de 2022 Goiânia I Goiás I Brasil

projeto de extensão organizaram previamente um cenário (lembrando uma das tonalidades do solo) dispondo nele a história impressa em tamanho A3, conforme ilustra a Figura 1 a seguir.

Figura nº 1 – Capa do livro "A casa da vida", cenário montado para contação da história



Fonte: Arquivo dos autores, 2022.

Para estimular a interação com as crianças bem como a imaginação, a história é contada com a utilização de fantoches em feltro da fauna edáfica (formiga, minhoca, cupim, tatuzinho, baratinha do solo, besouro rolador etc.). Esses fantoches foram confeccionados no Laboratório de Ensino de Geografia (Figura 2) pelos integrantes do projeto sendo semelhantes aos animais ilustrados no livro.

Figura nº 2 – Confecção dos animais em feltro





Fonte: Arquivo dos autores, 2022.

Os atendimentos aos alunos da educação básica acontecem tanto no período matutino quanto no vespertino, as turmas participantes vêm até a universidade, onde visitam o Laboratório de Geologia e Pedologia, o Laboratório Oficina dos solos, onde são realizados



















diversos experimentos, e o Laboratório de Ensino de Geografia com a contação da história e a realização de uma atividade com a tinta do solo.

A contação da história acontece como um dos momentos dos atendimentos às crianças. Além de contar a história é estabelecido também um diálogo, permitindo uma participação ativa das crianças (figura 3), que relatam suas experiências, vivências e curiosidades sobre os animais, os quais são extremamente atrativos para esse público.

Figura nº 3 – Contação da história e participação das crianças



Fonte: Arquivo dos autores, 2022.

Após a contação da história, realiza-se com as crianças a pintura de um desenho que está presente no livro a partir de sua reprodução (figura 4). Neste momento, aborda-se as várias funções que o solo possui, por exemplo: seu uso na construção civil, em objetos e peças de artesanato, e a possibilidade de fazer tinta a partir das diferentes tonalidades que os solos apresentam. Neste momento, também se ensina as crianças o "passo a passo" para fazer a tinta, e na sequência os alunos experimentam a tinta pintando o desenho.

Figura nº 4 – Pintura com a tinta do solo



Fonte: Arquivo dos autores, 2022.





















4 a 6 de setembro de 2022 Goiânia I Goiás I Brasil

Nesta prática verifica-se o que afirma Oliveira (2014, p. 212), que "todos ficam encantados ao ver que o solo tem cores muito além do marrom e do preto, e que podemos até pintar com tinta feita de solo". Tanto as crianças como os professores se interessam muito e participam dessa atividade.

Cabe destacar que a escolha do 3º ano do Ensino Fundamental para participar destes atendimentos, deu-se em razão de que o currículo das escolas municipais de Marechal Cândido Rondon prevê que esse tema seja ensinado nesta série, assim, a partir da análise do documento e diálogo com os professores se optou por essas turmas. Para o ano de 2022 está previsto o atendimento de 35 turmas, totalizando mais de 1.000 alunos de 19 escolas.

## Considerações finais

A contação de história como um dos momentos dos atendimentos do projeto de extensão tem apresentado resultados satisfatórios como metodologia para o ensino de solos. Contata-se que as crianças tem muita curiosidade quando chegam no laboratório sobre o que será contado, na medida que a história vai sendo contada elas interagem com os contadores, trazem suas experiências cotidianas, como por exemplo, quando 'brincam no jardim, no sítio dos avós, ou quando participam de pescaria com os pais', deste modo, de forma lúdica e não-literal compreendem a importância de cada um dos personagens para o solo.

Neste momento, também aproveita-se para discutir com as crianças quais são as formas de proteger o solo e quais ações e atitudes são importantes para a proteção do mesmo. Com essa prática tem-se verificado que utilizando a linguagem oral e alguns recursos simples (como os fantoches) é possível estimular um processo de sensibilização ambiental e atuar na formação de uma consciência cidadã.

#### Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



















4 a 6 de setembro de 2022 Golânia I Golás I Brasil

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**: tradição e ciberespaço. Petrópolis: Vozes, 2006.

FARIA, Inglide Gracele de *et al.* A Influência da Contação de Histórias na Educação Infantil. **Mediação,** Pires do Rio – GO, v. 12, n. 1, p. 130 – 148, jan – dez. 2017. Disponível em: <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/medicao/article/view/6368">https://www.revista.ueg.br/index.php/medicao/article/view/6368</a>>. Acesso em 18 maio. 2022.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

LIMA, Marcelo Ricardo de. O solo no ensino de ciências no nível fundamental. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 3, p. 383-395, 2005.

MATEUS, A. N. B. et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 54-69, 2014. Disponível em: <a href="http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477/7227">http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477/7227</a>. Acesso em: 18 maio 2022.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. As temáticas físico-naturais como conteúdo de ensino da Geografia Escolar. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **Temas da geografia na escola básica**. 1ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MUGGLER, C. C.; PINTO SOBRINHO, F. A.; MACHADO, V. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v.30, n.4, p. 733-740, 2006.

OLIVEIRA, D. O conceito de solo sob o olhar de crianças do Ensino Fundamental em escolas de São Paulo-SP. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 36 Ed. Especial, p. 210-214, 2014. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/13198/pdf">https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/13198/pdf</a>>. Acesso em: 20 maio 2022.

## Agradecimentos

Agradecemos a *Embrapa Solos (RJ)* por doar os livros impressos para todas as escolas atendidas, especialmente a autora *Júlia Stuchi* por apoiar as ações do projeto, bem como a Unioeste/Fundação Araucária pela distribuição das bolsas de iniciação científica e extensão.















